REFLEXÃO

IMPORTANTES AVANÇOS

MARCELLO BRITO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)



DOIS ACONTECIMENTOS marcaram os meses de junho e julho para o Brasil. O primeiro foi a assinatura do acordo entre a União Europeia (UE) e o Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). O segundo, e não menos importante, foi a aprovação, em primeiro turno na Câmara dos Deputados, da proposta de reforma da previdência enviada pelo governo Jair Bolsonaro.

Uma das mais longas negociações comerciais, o acordo entre a UE e o MERCOSUL começou a ser discutido em 28 de junho de 1999 e foi concretizado exatamente vinte anos depois, em 28 de junho de 2019. E o que esse acordo significa exatamente? Basicamente, cria um mercado de 800 milhões de pessoas para bens e serviços. Em termos de redução de tarifas, espera-se que os impostos sobre as exportações da UE para o MERCOSUL sejam cortados em R$ 20 bilhões por ano. Para o MERCOSUL, o acordo elimina as tarifas sobre 92% das exportações para a UE e concede "tratamento preferencial" para os 8% restantes.

O Brasil e os demais países do MERCOSUL terão maior acesso ao mercado europeu de produtos agrícolas, especialmente carne bovina, aves, açúcar e etanol. A nossa expectativa é de que as tarifas sobre suco de laranja, café instantâneo e frutas sejam zeradas. Da mesma forma, a UE terá vantagens em relação ao restante do mundo nas vendas para o MERCOSUL, com redução de impostos para 91% dos bens que as empresas europeias exportarem para o bloco – um passo importantíssimo para o Brasil, sem sombra de dúvida.

O MERCOSUL e a UE trabalharam intensamente, nesses últimos anos, para fechar o acordo. Trabalho este que merece todo o nosso reconhecimento, principalmente em relação ao atual governo, que contribuiu para o desfecho positivo dessa negociação. O acordo vem enfrentando resistência de países que garantem a seus produtores rurais subsídios como preço mínimo, juros baixos e outros benefícios. Com certeza, não teremos vida fácil para colocar os nossos produtos nesses mercados. Portanto, é fundamental que estejamos preparados para as regras desses exigentes parceiros comerciais.

Já em Brasília, com placar expressivo de 379 a favor e 131 contra, a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) da reforma da previdência foi votada na Câmara dos Deputados em primeiro turno. O texto aprovado pelos deputados, que ainda pode ser alterado, estima uma economia em torno de R$ 900 bilhões nas despesas da previdência em dez anos. Para que as regras passem a valer, ainda será necessária uma segunda votação na Câmara e que, depois, ela seja referendada no Senado.

A caminhada ainda é longa, mas, se seguir nessa trajetória de equilíbrio das contas públicas e abertura de novos mercados internacionais, a economia brasileira terá um novo fôlego para avançar e se fortalecer. Isso mostrará o amadurecimento do Brasil como um país que pensa a longo prazo e que se planeja para o futuro.

No que depender do agronegócio, como um dos setores que mais contribui para o Produto Interno Bruto (PIB) do País, ele fará a sua parte para atender as demandas e as expectativas de produzir cada vez mais com sustentabilidade, cumprindo exigências dos mercados e investindo em inovação para o aumento da produtividade das suas cadeias produtivas. ■

"Para o MERCOSUL, o acordo [entre MERCOSUL e UE] elimina as tarifas sobre 92% das exportações para a UE e concede 'tratamento preferencial' para os 8% restantes."